REVISÃO DE LITERATURA IDENTIFICADO

TELEMEDICINA NA MEDICINA DE FAMÍLIA: IMPACTOS NA LONGITUDINALIDADE E ACESSO AO CUIDADO

TELEMEDICINE IN FAMILY MEDICINE: IMPACTS ON LONGITUDINALITY AND ACCESS TO CARE

Geise Rayane Bezerra dos Santos[1], Wyorranne Tenório Alves[1], Maria Hellena Araújo dos Santos[1], Mariana da Silva Costa Moura[1], Larissa Rodrigues Ferreira de Freitas[2], Luana Rodrigues de Mélo Pinto[1]

[1]Graduando(a) do curso de Medicina da Afya Garanhuns
[2]Docente orientador (a) do curso de medicina da Afya Garanhuns
E-mail do autor correspondente: luanarmpinto@gmail.com

Eixo Temático: 01- Saúde

RESUMO

A telemedicina consolidou-se como estratégia relevante para ampliar o acesso à Atenção Primária à Saúde (APS) e fortalecer a longitudinalidade do cuidado, sobretudo após sua expansão durante a pandemia de COVID-19. Esta revisão narrativa da literatura teve como objetivo sintetizar as evidências sobre os impactos da telemedicina na longitudinalidade e no acesso ao cuidado no contexto da Medicina de Família e Comunidade. A busca foi realizada nas bases PubMed e SciELO, em agosto de 2026, utilizando os descritores "Telemedicine", "Primary Health Care", "Family Medicine", "Continuity of Patient Care" e "Access to Health Services", combinados pelos operadores booleanos "AND" e "OR", considerando estudos publicados nos últimos cinco anos em português, inglês ou espanhol. Os resultados mostraram que a telemedicina amplia o acesso à APS ao reduzir barreiras geográficas e de deslocamento, viabilizando funções como triagem, acompanhamento clínico, aconselhamento e reabilitação com resultados comparáveis ao atendimento presencial em determinadas situações. A continuidade do vínculo entre usuário e profissional de referência mostrou-se determinante para que a telemedicina favorecesse a longitudinalidade, ao passo que atendimentos fragmentados ou sem vínculo prévio podem comprometê-la. Observou-se ainda satisfação favorável dos usuários, especialmente quanto à conveniência e à facilidade de acesso, embora limitações relacionadas à impossibilidade do exame físico, à comunicação e às desigualdades no acesso tecnológico representem desafios importantes. Conclui-se que a telemedicina apresenta maior potencial quando utilizada como estratégia complementar ao atendimento presencial, dentro de modelos híbridos de assistência que preservem o vínculo com a equipe de referência, qualifiquem profissionais e usuários e reduzam desigualdades no acesso digital. Recomenda-se que estudos futuros aprofundem a avaliação dos efeitos da telemedicina sobre a longitudinalidade em diferentes contextos da APS e em grupos socialmente vulneráveis.

Palavras-chave: Telemedicina; Atenção Primária à Saúde; Medicina de Família e Comunidade; Continuidade do Cuidado; Acesso aos Serviços de Saúde.

ABSTRACT

Telemedicine has become a relevant strategy for expanding access to Primary Health Care (PHC) and strengthening continuity of care, particularly following its expansion during the COVID-19 pandemic. This narrative literature review aimed to synthesize the evidence on the impacts of telemedicine on continuity of care and access to care within Family and Community Medicine. Searches were conducted in the PubMed and SciELO databases in August 2026, using the descriptors "Telemedicine," "Primary Health Care," "Family Medicine," "Continuity of Patient Care," and "Access to Health Services," combined with the Boolean operators "AND" and "OR," considering studies published in the last five years in Portuguese, English, or Spanish. The results showed that telemedicine expands access to PHC by reducing geographic and travel-related barriers, enabling functions such as screening, clinical follow-up, counseling, and rehabilitation, with outcomes

comparable to in-person care in certain situations. Continuity of the relationship between patients and their reference provider proved decisive for telemedicine to support longitudinal care, whereas fragmented consultations or the absence of a prior relationship could undermine it. Favorable user satisfaction was also observed, especially regarding convenience and ease of access, although limitations related to the impossibility of physical examination, communication barriers, and inequalities in technological access represent significant challenges. It is concluded that telemedicine holds greater potential when used as a complementary strategy to in-person care, within hybrid care models that preserve the bond with the reference team, train professionals and users, and reduce digital access inequalities. Future studies should further investigate the effects of telemedicine on continuity of care across different PHC settings and among socially vulnerable groups.

Keywords: Telemedicine. Primary Health Care. Family Medicine.Continuity of Patient Care. Access to Health Services.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada para acesso ao sistema de saúde brasileiro e tem como um de seus atributos essenciais a longitudinalidade, descrita pelo estabelecimento de um vínculo contínuo entre o usuário e a equipe de saúde. Nessa perspectiva, a telemedicina se consolidou como uma importante estratégia visando ampliar o acesso aos serviços, diminuir as barreiras geográficas e favorecer a continuidade do cuidado, principalmente após sua expansão no período da pandemia de COVID-19 [1].

Além da otimização durante o atendimento, a telemedicina apresenta um relevante impacto social com intuito de promover maior equidade no acesso à assistência, beneficiando populações residentes em áreas de difícil acesso, indivíduos com dificuldades de deslocamento e também os pacientes portadores de condições crônicas que demandam acompanhamento frequente. Os estudos têm revelado elevados índices de satisfação por parte dos usuários além de um grande potencial para fortalecer a coordenação do cuidado na Medicina de Família e Comunidade [2].

Contudo, apesar dos avanços observados e comprovados, ainda existem lacunas quanto à compreensão de seus efeitos sobre a longitudinalidade da relação médico-paciente e sobre os desafios para sua implementação na rotina da APS, que inclui as limitações tecnológicas, a desigualdade de acesso ao serviço digital e a necessidade de integração com o atendimento presencial[3]. Nesse sentido, torna-se fundamental sintetizar as evidências disponíveis, de modo a embasar as práticas assistenciais e o planejamento de políticas públicas que sejam orientadas para um cuidado centrado na pessoa.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada a partir da seguinte pergunta norteadora: “Quais são os impactos da telemedicina sobre a longitudinalidade e o acesso ao cuidado no contexto da Medicina de Família e Comunidade?”. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, em agosto de 2026, utilizando os descritores “Telemedicine”, “Primary Health Care”, “Family Medicine”, “Continuity of Patient Care” e “Access to Health Services”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a utilização da telemedicina na Atenção Primária à Saúde e sua relação com o acesso, a continuidade do cuidado e a longitudinalidade. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem relação direta com o tema e artigos de opinião, cartas ao editor e editoriais. A seleção ocorreu mediante leitura dos títulos e resumos, seguida da análise dos estudos potencialmente elegíveis na íntegra. Os achados foram organizados e analisados de forma qualitativa e descritiva, considerando os principais benefícios, limitações e desafios relacionados à utilização da telemedicina na Medicina de Família e Comunidade.

RESULTADOS

Os estudos analisados evidenciaram que a telemedicina apresenta potencial para ampliar o acesso à Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo ao reduzir barreiras relacionadas ao deslocamento, à distância geográfica e à disponibilidade de consultas presenciais. Diferentes funções da atenção primária podem ser realizadas de forma virtual, incluindo triagem, acompanhamento de condições clínicas, aconselhamento e reabilitação, com resultados comparáveis ao atendimento presencial em determinadas situações [4]. Além disso, a utilização de tecnologias digitais pode favorecer a conveniência e a agilidade do atendimento, embora seus efeitos sobre a qualidade dos serviços e os desfechos clínicos ainda apresentem resultados heterogêneos [5].

No que se refere à longitudinalidade, os achados indicaram que a telemedicina pode contribuir para a continuidade do cuidado quando integrada ao acompanhamento realizado por profissionais ou equipes de referência. A familiaridade entre usuário e profissional mostrou-se relevante para a condução dos atendimentos remotos, uma vez que a continuidade da relação assistencial esteve associada a melhores indicadores de acompanhamento e menor necessidade de utilização subsequente de serviços em comparação com atendimentos realizados por profissionais menos familiarizados com o paciente [6]. Entretanto, a literatura também aponta que a ampliação dos atendimentos remotos pode comprometer a continuidade

quando ocorre de maneira fragmentada, especialmente quando não há vínculo prévio ou articulação adequada com a assistência presencial [7].

Quanto à experiência dos usuários, observou-se tendência de satisfação favorável com a telemedicina, particularmente em aspectos relacionados à facilidade de acesso e à conveniência. A percepção positiva esteve associada à possibilidade de obter atendimento sem deslocamento e com maior flexibilidade, enquanto a avaliação de aspectos relacionados à organização do serviço e à comunicação apresentou maior variabilidade entre os usuários [8]. Em consonância, evidências demonstraram que a satisfação com consultas virtuais pode ser semelhante à observada no atendimento presencial, com resultados favoráveis em aspectos relacionados à facilidade de obtenção de consultas e ao acesso ao serviço[9].

Apesar dessas vantagens, foram identificadas limitações relacionadas à comunicação, à impossibilidade de realização do exame físico e à adequação do atendimento remoto para determinadas situações clínicas. A comunicação predominantemente verbal pode dificultar a expressão de empatia e comprometer a experiência de usuários com necessidades específicas, enquanto condições clínicas complexas podem exigir avaliação presencial [10]. Somam-se a esses fatores as dificuldades de implementação das tecnologias digitais, incluindo necessidade de capacitação de profissionais e usuários, problemas de usabilidade e desigualdades relacionadas ao acesso aos recursos tecnológicos, que podem limitar a efetividade e ampliar disparidades já existentes no cuidado em saúde [5].

De forma geral, os resultados indicam que a telemedicina apresenta maior potencial quando incorporada como estratégia complementar ao atendimento presencial, permitindo ampliar o acesso sem comprometer necessariamente a longitudinalidade. A preservação do vínculo com profissionais de referência, a integração entre modalidades de atendimento e a definição adequada das situações clínicas elegíveis para o cuidado remoto constituem elementos fundamentais para sua utilização na Medicina de Família e Comunidade [6,7]. Assim, modelos híbridos de assistência podem representar uma alternativa para conciliar acessibilidade, conveniência e continuidade do cuidado, desde que sua implementação considere as necessidades dos usuários, a organização dos serviços e as desigualdades no acesso às tecnologias [4,5].

CONCLUSÃO

A telemedicina demonstra potencial para ampliar o acesso à Atenção Primária à Saúde, reduzir barreiras geográficas e favorecer a continuidade do cuidado, especialmente quando integrada à assistência presencial e à atuação de profissionais de referência.

Entretanto, sua contribuição para a longitudinalidade depende da preservação do vínculo entre usuário e equipe, enquanto limitações tecnológicas, desigualdades no acesso digital e inadequação da modalidade para determinadas situações clínicas podem restringir seus benefícios. Nesse sentido, esta revisão contribui para a compreensão da telemedicina como ferramenta complementar na Medicina de Família e Comunidade, capaz de ampliar a acessibilidade sem substituir indiscriminadamente o cuidado presencial.

Na prática, os achados reforçam a necessidade de modelos assistenciais híbridos, com definição adequada das situações elegíveis para atendimento remoto, qualificação dos profissionais e estratégias que reduzam barreiras de acesso às tecnologias digitais. Futuras pesquisas devem aprofundar a avaliação dos efeitos da telemedicina sobre a longitudinalidade em diferentes contextos da APS, bem como investigar seus impactos em grupos socialmente vulneráveis, na qualidade do cuidado e nos desfechos clínicos a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Pereira DGA, Araújo BSGF, Queirós BA, Santos MA, Domingos MCM. Integração da telemedicina na Estratégia Saúde da Família: oportunidades e desafios. Rev Foco. 2023;16(9):e2954.
2. Santos IDA, Mota PHF, Ribeiro EG. Telemedicina na Atenção Primária à Saúde: impactos, benefícios e estratégias para melhoria do atendimento: revisão integrativa. Braz J Health Rev. 2026;9(2):1-15.
3. Torres VJS, Oliveira AF, Vinhal JAS, Garcia NCA, Araújo RL, Alves CG. Telemedicina na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades e desafios para o cuidado integral. In: CIPEEX – Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão. Anápolis (GO): Universidade Evangélica de Goiás; 2025. v. 6.
4. Agarwal P, Fletcher GG, Ramamoorthi K, Yao X, Bhattacharyya O. Uses of virtual care in primary care: scoping review. *J Med Internet Res.* 2025;27:e55007. doi:10.2196/55007.
5. Fava VMD, Lapão LV. Provision of digital primary health care services: overview of reviews. *J Med Internet Res.* 2024;26:e53594. doi:10.2196/53594.
6. Graetz I, Huang J, Gopalan A, Muelly E, Millman A, Reed ME. Primary care telemedicine and care continuity: implications for timeliness and short-term follow-up healthcare. *J Gen Intern Med.* 2024;39(13):2454-2460. doi:10.1007/s11606-024-08914-4.

7. Ladds E, Khan M, Moore L, Kalin A, Greenhalgh T. The impact of remote care approaches on continuity in primary care: a mixed-studies systematic review. *Br J Gen Pract.* 2023;73(730):e374-e383. doi:10.3399/BJGP.2022.0398.
8. Razi T, Ramot N, Wolff Sagy Y, Arbel R, Shani M, Menashe I. Patient satisfaction with telehealth services in primary care. *Telemed J E Health.* 2024;30(11):2704-2711. doi:10.1089/tmj.2024.0363.
9. Verma H, Hasegawa D, Tepper DL, Burger AP, Weissman MA. Patient satisfaction with telehealth at an academic medical center primary care clinic. *Telemed J E Health.* 2024;30(1):103-107. doi:10.1089/tmj.2023.0158.
10. de Visser RO, Nwamba C, Brearley E, Shafiei V, Hart L. Remote consultations in primary care: patient experiences and suggestions for improvement. *J Health Psychol.* 2024;29(12):1321-1335. doi:10.1177/13591053241240383.